

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2016



RELATÓRIO INSTITUCIONAL

2016



VENTOS DA MUDANÇA: OLHANDO PARA 2020

"No ano de 2020 todos os países terão cumprido os acordos internacionais e suas metas de redução da emissão de GEEs, gerando um aumento máximo na temperatura global de 1,5°C. Haverá um grande aporte de investimentos internacional e doméstico com foco na conservação da Amazônia, em especial REDD+. A fiscalização das áreas de desmatamento será efetiva, assim como será constante a criação de programas e incentivos que alterem a lógica de ocupação de terras na Amazônia, valorizando atividades como a pecuária silvipastoril, manejo florestal e sistemas agroflorestais. Lei e programas nacionais estarão alinhados com os compromissos assumidos internacionalmente e coesos entre as esferas federal, estadual e municipal, com disposição orçamentária."

O cenário acima parece a descrição de um mundo perfeito. E é. Ainda que seja um contexto distante de nossa realidade, é esta esperança que move o nosso trabalho e nos faz querer ser cada vez melhores, não apenas em nossas ações individuais, mas nas atividades que desempenhamos junto a nossos parceiros, financiadores e beneficiados.

Provocados a elucidar a Teoria de Impacto do Idesam para os próximos quatro anos, fomos incentivados a 'prever' um cenário positivo e um cenário negativo para a Amazônia em 2020. A partir disso, nosso exercício foi estabelecer as ações, ferramentas e resultados esperados no contexto de nossa organização para contribuir com o cenário positivo. A satisfação de ver muito de nossa atuação já descrita durante a atividade foi superada pelos desafios que se colocam à nossa frente.

A reforma administrativa realizada em 2015 pelo então governador do Amazonas, reduzindo o orçamento e os recursos humanos dedicados à proteção ao Meio Ambiente no Estado; o posterior aumento

no desmatamento da Amazônia em quase 30% no comparativo entre 2016 e 2015 (pior resultado desde 2008); a construção de uma Comissão Nacional de REDD+ com mínima participação da sociedade civil; a eleição do magnata Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Todos esses fatos demandam atitudes cada vez mais concretas e urgentes para garantir um futuro sustentável, principalmente para as comunidades ameaçadas pelos efeitos das mudanças climáticas e da degradação das florestas.

Atividades de promoção e incentivo às cadeias de valor de produtos sustentáveis da Amazônia – como o Café Apuí Agroflorestal, óleos nobres da Amazônia, pecuária silvipastoril e madeira manejada – continuam sendo o carro-chefe da atuação do Idesam. E em 2016 continuamos a desenvolver estas agendas, em paralelo à atuação em mudanças climáticas, produção científica e políticas públicas, áreas protegidas, ordenamento territorial, ensino, pesquisa e extensão, que têm se mostrado fundamentais para fomentar uma conjuntura propícia para o desenvolvimento daqueles produtos.

Ainda nesse intuito, em 2016, o Idesam fortaleceu a sua atuação em políticas públicas, posicionando-se como voz ativa da sociedade civil junto a diversos conselhos e fóruns de discussão, mantendo presença constante nesses espaços. A agenda esteve mais lotada do que nunca, mas não impediu expandirmos a lista, com a integração do instituto à Aliança REDD+ Brasil.

Na execução das ações de campo, 2016 também foi o momento de reavaliar estratégias relacionadas aos assentamentos rurais do Incra. A logística desafiadora da Amazônia, somada aos escassos recursos públicos direcionados para atividades de assessoria técnica, nos levaram a interromper ações em assentamentos de Manaus e Presidente Figueiredo

logo no início do ano. A estrutura física e humana conquistada pelo Idesam com projetos anteriores permitiu seguir com atividades no sul do estado (Manicoré, Novo Aripuanã e Apuí), mas que mais tarde também foram descontinuadas. Isso indica a necessidade de um olhar diferenciado pelo governo (seja ele federal ou estadual) aos investimentos direcionados a ações ambientais e desenvolvimento socioprodutivo de atores locais da Amazônia.

Por outro lado, apostar em iniciativas com um grande potencial de geração de renda para as populações tradicionais da Amazônia nos incentivou a dar continuidade a alguns projetos, ainda que sem financiamento. São os casos do Projeto Café Apuí, no qual nossa equipe esteve dedicada a avançar com a estruturação de um sistema participativo de garantia que poderá, em breve, certificar produtos locais e incrementar a geração de renda das famílias que o integram.

Outro exemplo que persiste em nossa agenda é o turismo comunitário, com alto potencial de geração de renda e impacto ambiental quase zero.

Em resumo, o ano de 2016 foi um período de adaptações e muita superação. E, se não é possível vislumbrar a Amazônia no 'cenário ideal', que possamos olhar pra trás e perceber que já superamos várias barreiras e estamos cada vez mais preparados para as novas que se apresentam, enquanto ainda é possível evitar o pior.

CARLOS GABRIEL KOURY
Diretor Executivo do Idesam



SUMÁRIO

Clique nos títulos para ser direcionado para a página.

10 O IDESAM

12 QUE IMPACTO QUEREMOS GERAR NO MUNDO?

14 Teoria da Mudança do Idesam

16 A mudança começa de dentro

18 NOSSOS PARCEIROS

20 CADEIAS DE VALOR

22 AGROEXTRATIVISMO

26 PECUÁRIA SILVIPASTORIL

30 CAFÉ AGROFLORESTAL

34 MADEIRA MANEJADA

36 GUARANÁ (WARANÁ)

38 CARBONO

42 TURISMO COMUNITÁRIO

44 MAIS DE NOSSA ATUAÇÃO

45 Ordenamento Territorial

48 Estudos sobre REDD+

49 Políticas Públicas e Advocacy

53 Organização Social e Empoderamento

54 Produção Científica

56 GESTÃO FINANCEIRA

59 GOVERNANÇA E EQUIPE

O IDESAM

Caso este seja o primeiro acesso do leitor a algum material do Idesam, vale começar com uma apresentação: o Idesam é uma organização socioambiental que desenvolve projetos e atividades voltadas para conservação e o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de suas populações.

Desde 2005, quando iniciou suas atividades, o Idesam desenvolve um trabalho integrado, compreendendo uma atuação de base, no contato com produtores rurais e comunidades tradicionais, até a formulação de políticas internacionais, atuando junto a organizações que trabalham com clima e desenvolvimento sustentável.

As pesquisas, estudos científicos e atividades de campo são implementados por uma equipe diversificada de profissionais e contribuem para estimular o debate na busca de soluções criativas e apropriadas para os desafios sociais e ambientais da Amazônia.

Os recursos financeiros do Idesam são obtidos por meio de editais, doações e contratos de pesquisa. A fim de manter a transparência no uso desses recursos, todas as atividades, programas e fundos são monitorados por conselhos e auditorias independentes e divulgados em nosso site.

Missão

Promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia e buscar alternativas para a conservação ambiental, o desenvolvimento social e a mitigação das mudanças climáticas.

Visão de Futuro

Ser uma instituição de referência internacional em soluções socioambientais inovadoras, efetivas e replicáveis para a consolidação de uma nova economia de baixo carbono, baseada na valorização e uso sustentável dos recursos naturais.

Meu
sobrenome é
Amazônia!



Ao comemorar seu aniversário de **11 anos**, o IDESAM assumiu sua identidade amazônica, uma vez que trabalha pela conservação de toda a Amazônia. Quem nos acompanha ao longo desses 11 anos de atuação sabe que, há muito, superamos fronteiras e estamos presentes em vários estados, com ações fora do Brasil, inclusive. O IDESAM hoje atua em oito estados brasileiros, tendo realizado ações por 32 municípios da região.

QUE IMPACTO QUEREMOS

Após completar 10 anos de atuação, comemorados em 2015 (saiba mais em nosso Relatório Institucional 2014-2015), nos vimos indagados a buscar uma maneira de sistematizar todo o nosso trabalho em uma ‘proposta de impacto’.

A partir da pergunta: ‘Que impacto o Idesam quer gerar no mundo?’, fomos provocados a revisar toda nossa atuação e alinhar as bússolas de nossos diversos programas, coordenações e projetos para um destino comum, a sustentabilidade da Amazônia.

Com apoio de uma consultoria especializada em gestão e planejamento estratégico, vislumbramos a Amazônia que gostaríamos e o que não gostaríamos de viver no ano de 2020, considerando um cenário positivo e um negativo. A partir da visão positiva, indicamos como o Idesam pode se colocar como ator de relevância para as mudanças necessárias no contexto atual.

Após intensas e frutíferas discussões, que envolveram todos os idesânicos em uma interessante troca, chegamos ao consenso de que o Idesam quer contribuir para:

Cadeias de valor sustentáveis contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, a conservação ambiental e a mitigação e adaptação às mudanças climáticas na Amazônia.

GERAR NO MUNDO?

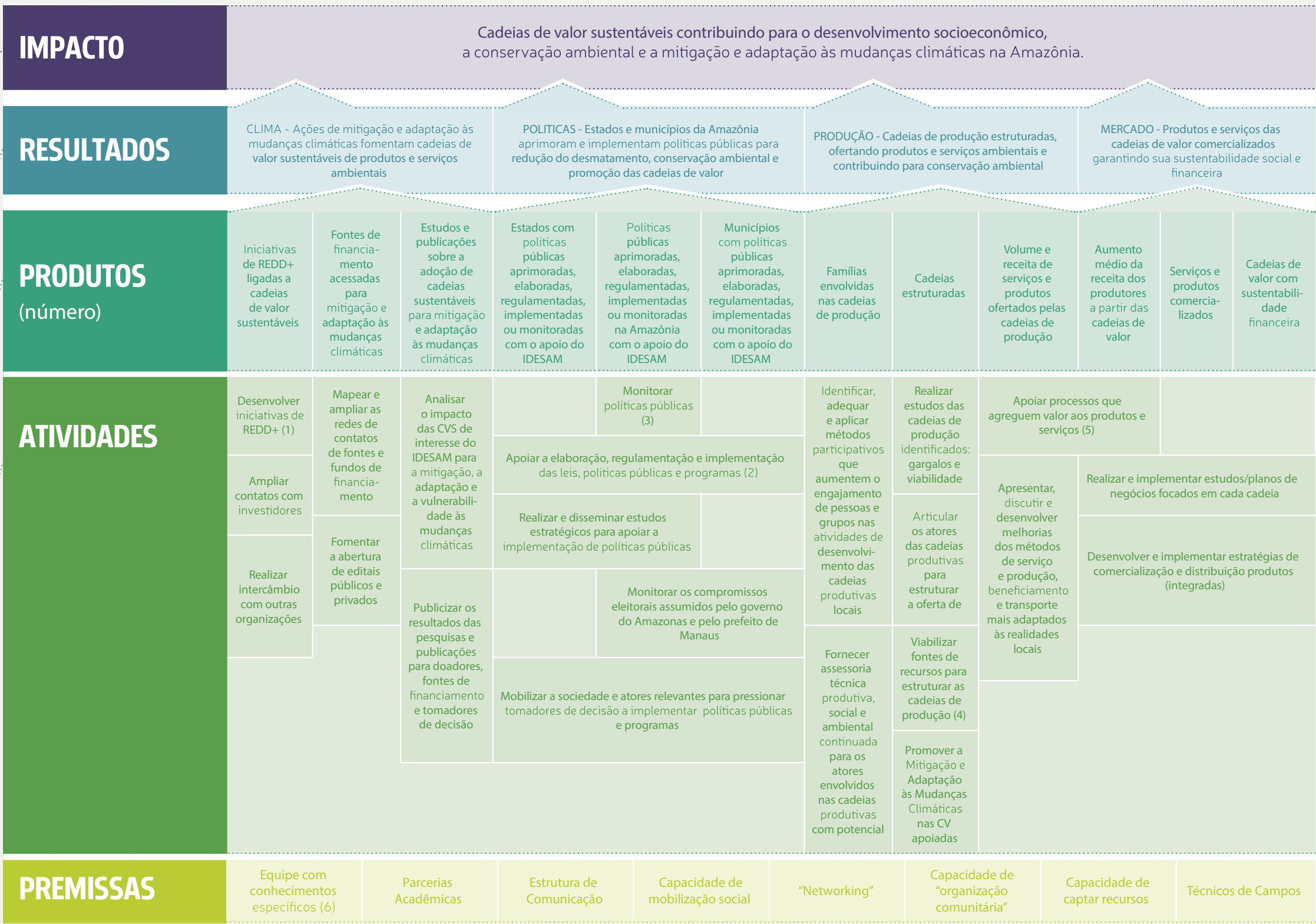
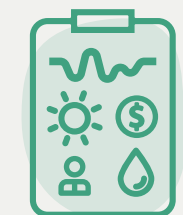
A partir desse objetivo, o Idesam se propôs a buscar os meios necessários – dentro de sua atuação e respeitando seus valores – que contribuam com o atingimento dos resultados que levarão a Amazônia ao cenário proposto. Ao virar a página, você encontrará um esquema que mostra os recursos, métodos e ações necessários para que o Idesam cumpra com a sua teoria da mudança, proposta para a Amazônia no ano de 2020.

A Teoria da Mudança

A Teoria da Mudança, que começou a ser concebida no início da década de 1980, é uma forma colaborativa de planejamento, voltada para promover transformação social. Basicamente, trata-se de uma abordagem sistemática para planejar a realização de uma tarefa importante. Sua metodologia consiste em identificar, primeiramente, o impacto que deve ser gerado. Depois, definir quais resultados devem acontecer para a resolução deste impacto, seguido pelos seus respectivos produtos e, por fim, as ações que devem ser realizadas para efetivar estes resultados e impacto. (Integrah, 2015)



TEORIA DA MUDANÇA IDESAM | 2016-2020



A MUDANÇA COMEÇA DE DENTRO

A partir dos debates propostos na elaboração da Teoria da Mudança do Idesam, percebemos que seria necessário um segundo olhar para a nossa estrutura de programas e coordenações, buscando não apenas a otimização dos recursos – humanos e financeiros –, mas também uma revisão no modo de atuação.

O advento das coordenações técnicas no Idesam (Áreas Protegidas, Agroecologia, Florestas e Políticas Públicas) representou uma atuação mais focada na execução dos projetos contratados pelo Idesam. A partir de então, o Idesam formou um time de coordenadores técnicos com uma sólida *expertise* em seus devidos campos de atuação, muitos dos quais surgiram da própria equipe.

Esses setores, ligados diretamente à Diretoria Executiva, são responsáveis, por, junto aos gerentes técnicos, planejar a execução das iniciativas do Idesam e garantir os resultados esperados dentro de cada plano de trabalho.

A partir de 2016, o Idesam adotou a seguinte estrutura de organização indicada no organograma ao lado.



PARCEIROS

As parcerias firmadas pelo Idesam são essenciais para o desenvolvimento de nossas atividades, desde o trabalho de campo – onde ajudamos a implantar alternativas sustentáveis à produção – até a elaboração de políticas e estratégias nacionais e internacionais.

Os recursos financeiros utilizados em nossas ações são obtidos por meio de editais e submissão de projetos a fundações privadas e também através de concorrências oferecidas por entidades públicas/de governo.

A partir daí, a cada projeto ou atividade, a equipe do Idesam tem por princípio estabelecer contato com as organizações e entidades presentes em cada local de atuação e convidá-las a serem protagonistas e co-realizadoras. Essa cooperação busca garantir a perenidade do trabalho desenvolvido, gerando resultados

concretos e duradouros na vida das populações locais atendidas por nossos projetos.

Por meio do **Programa Carbono Neutro** – e do **Café Apuí Agroflorestal** – este lançado em 2015 – o Idesam também estabelece parcerias com as organizações interessadas em apoiar essas duas linhas de atuação, seja pela neutralização de suas ações, seja pela aquisição de produtos sustentáveis resultado de um árduo trabalho.

Os projetos de pesquisa também são catalisadores de parcerias institucionais para o Idesam. Através de estudos científicos, nossos pesquisadores e colaboradores utilizam dados disponibilizados por instituições de pesquisa e, disponibilizam as informações geradas de forma irrestrita e gratuita, de forma a contribuir com o desenvolvimento e conservação da Amazônia.

Financiadores



Parceiros institucionais



Parceiros técnicos





CADEIAS DE VALOR



PRODUÇÃO AGROEXTRATIVISTA

A produção agroextrativista de pequena escala ainda é uma das principais atividades de milhares de famílias no interior do Amazonas. Resultado de um processo histórico e cultural, é importante que ela seja constantemente reavaliada com o intuito de verificar se atende de maneira justa e sustentável ao objetivo de desenvolver a Amazônia ou apenas perpetua o *status quo* da concentração de dinheiro e exploração do trabalho do produtor rural, que constantemente carece de recursos para escoamento e comercialização de seus produtos.

Por meio de atividades de capacitação e assistência técnica, o Idesam e seus parceiros tem como objetivo principal preparar o produtor para uma posição de protagonista na cadeia de valor dos produtos amazônicos. Desde o início dos trabalhos na RDS do Uatumã, passando por ações de assessoria técnica

em assentamentos do Incra no Amazonas e no Amapá, o papel central de nossa atividade é permitir que o produtor ribeirinho e/ou assentado possam estar conscientes de suas escolhas no momento de entregar seus produtos para intermediários, beneficiadores e/ou consumidores.

Em 2016, o Idesam finalizou sua atuação em seis assentamentos da reforma agrária do Incra do entorno de Manaus. Mas o apoio à iniciativas de agregação de valor e comercialização de produtos continuou por outros projetos e em outras regiões, com dedicação em novas cadeias de valor conciliada com a proposta de impacto do Idesam, produtos como Pau-Rosa, guaraná e óleo de copaíba são alguns dos focos desse trabalho, que também tem espaço para produtos beneficiados, como doces, artesanato, entre outros.

Apoio a feiras e eventos

As feiras de produtos da agricultura familiar são uma importante alternativa de comercialização para os pequenos produtores rurais do estado do Amazonas. A possibilidade de negociação, diversificação da oferta e o contato direto com o consumidor são fatores que valorizam a atividade familiar e expandem as possibilidades de crescimento ao garantir uma renda periódica e excluir atravessadores. Muitos ribeirinhos e assentados já participam de feiras regularmente, porém a maioria tem dificuldades logísticas e financeiras.

Paralelamente, cresce na cidade de Manaus as iniciativas de criação e expansão de feiras de produtos oriundos da agricultura familiar. O acesso às feiras por conta de dificuldades econômicas em arcar com a logística, é um dos maiores entraves para a participação das famílias nesses espaços.

O Idesam, durante seu trabalho em 2016, realizou diversas atividades no sentido de apoiar e capacitar os produtores em sua participação nesses eventos, seja em Manaus ou nas cidades de atuação desses produtores e/ou associações.

A equipe técnica do Idesam está realizando um intenso trabalho não somente no apoio logístico, mas também na melhoria e diversificação dos ‘pontos de venda’ dos produtos de origem agroextrativista e familiar.”

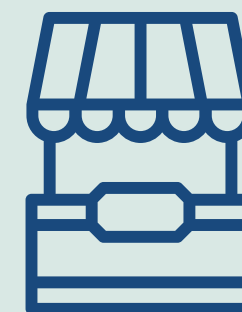
André Menezes Vianna - Coordenador de Florestas do Idesam



Mais de 45 ações de apoio a feiras

e eventos de comercialização de produtos de origem agroextrativista, em mais de 15 comunidades, distribuídas nos municípios de Apuí, Manicoré e Presidente Figueiredo.

As ações alcançaram uma média de movimentação de R\$1.200 por atividade, totalizando mais de R\$ 40 mil para as comunidades envolvidas.



FOI NOTÍCIA

Produtores rurais conseguem apoio logístico para feiras de Apuí.

Termo de cooperação fortalece trabalho em Presidente Figueiredo.

Capacitações

Durante a atuação junto a essas comunidades, o Idesam realizou diversas atividades de capacitação que envolveram ações voltadas para piscicultura, produção agrícola, organização social, artesanato, manejo florestal, educação ambiental, criação de aves, pecuária, entre outras. Foram mais de 1.700 famílias beneficiadas em 10 assentamentos rurais.



Em números:

75

Capacitações em agroextrativismo, debatendo temas como produção agropecuária, avicultura, piscicultura e manejo de solos.

30

Cursos sobre Gestão de Negócios e Associativismo, com foco em comercialização de produtos da agricultura familiar.

50

'dias de campo', com atividades de capacitação realizadas em conjunto com visitas a práticas já implementadas.

40

oficinas sobre artesanato, turismo ecológico, alimentação, entre outras atividades que proporcionam geração de renda para as comunidades rurais atendidas.

22

atividades de intercâmbio, com objetivo de mostrar os resultados práticos resultantes da adoção de boas práticas de manejo e produção.



O amadurecimento da Iniciativa CIAFLOR - Óleos Nobres da Amazônia aconteceu em meio a um ecossistema de experiências, atores e instituições e empreendedores que querem mudar a realidade da Amazônia, com foco na floresta em pé e na qualidade de vida de nossa gente.”

Ana Bastida - Pesquisadora do Idesam, sobre o The Boat Challenge



Óleos Nobres da Amazônia

Em julho de 2016, o Idesam foi um dos 15 selecionados para participar do desafio The Boat Challenge, realizado pela Coca-Cola Brasil em parceria com a Artemísia. A partir dessa oportunidade, surgiram os primeiros esboços da *start-up* CIAFLOR, cuja proposta é fomentar a cadeia de valor dos produtos da sociobiodiversidade amazônica através de relações justas de mercado e assistência técnica especializada.

Foram três dias de imersão a bordo do navio *Iberostar Grand Amazon*, numa viagem fluvial de Parintins a Manaus com empreendedores, convidados e mentores que juntos formaram uma rede de inovação em negócios de impacto para a Região Amazônica.

A proposta da nova empresa social é comercializar os produtos da sociobiodiversidade, com foco inicial para óleos essenciais como copaíba e andiroba provenientes dos territórios com atuação do Idesam, como a Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã e o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Aripuanã- Guariba, em Apuí, além de outras Unidades de Conservação do Amazonas.

Como desenvolvimento, a equipe do Idesam dedicada ao projeto seguiu na estruturação da proposta de valor da Ciaflor. Para 2017, a previsão é concluir o Plano de Negócios da empresa social e começar a busca por parcerias que viabilizem suas atividades.

Proposta de Valor da Ciaflor

Fornecer produtos da floresta com certificação de origem, qualidade e pureza.

Garantir preço justo aos produtos da sociobiodiversidade, gerando renda para comunidades ribeirinhas de unidades de conservação da Amazônia.

Incentivar cadeia de valor florestal não madeireira sustentável e carboneutralizada (emissões de carbono compensadas).

Promover atividades econômicas sustentáveis e comprometidas com a conservação da Amazônia.



PECUÁRIA SILVIPASTORIL

A partir de resultados alcançados nos anos anteriores – quando o Idesam conseguiu, junto aos produtores, aumentar a taxa de lotação das áreas de pastejo de 0,7 U.A para até U.A. –, em 2016 o Idesam buscou ampliar a disseminação de informações para que novos produtores possam aderir aos sistemas de pecuária silvipastoril semi-intensiva (SSPI).

As atividades concentraram-se na condução das Unidades Demonstrativas (UDs) já implantadas durante os anos anteriores. Dessa forma, os técnicos do Idesam acompanharam o manejo regular do capim, as mudas produzidas e plantadas nas unidades demonstrativas, e seguiram com o monitoramento de produção. Diante dos avanços alcançados nas UD's implantadas, o projeto foi apresentado

para outras regiões do município, a fim de mobilizar produtores, proporcionando alternativas para o setor na região.

Também foi realizado o monitoramento do plantio silvipastoril das oito Unidades demonstrativas até então estabelecidas. O monitoramento teve por finalidade acompanhar o desenvolvimento das mudas e observar as que melhores se adaptam aos tipos de solo da região. As mudas plantadas nessas UD's totalizam 4.205 indivíduos, de 28 espécies diferentes, entre espécies madeireiras, leguminosas e forrageiras.

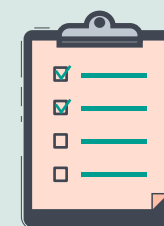
Levar a outras regiões do município essas novas técnicas na produção bovina sempre foi uma das prioridades do projeto. Com as unidades totalmente implantadas e já produzindo, foi possível intensifi-

car a divulgação como um modelo para o município no intuito de estimular o máximo de produtores possíveis que possam aderir a esse novo conceito.

Essa divulgação tem sido feita através de visitas técnicas em novas propriedades que até então não era assistidas com esse intuito, para apresentar a outros produtores essa forma alternativa ao método extensivo convencional de produção pecuária, identificando os potenciais interessados que decidam aderir a esse novo método de produção, com o olhar de expandir para todas as regiões do município o que já foi realizado nas unidades demonstrativas.

26 visitas técnicas

Após a implantação dos sistemas, os técnicos do Idesam mantêm visitas constantes às propriedades rurais a fim de verificar o desenvolvimento da pastagem e das mudas e os resultados obtidos pelo produtor em produção de carne/leite e aproveitamento da área (unidades animais).



4,2 mil mudas

A incorporação intencional de árvores e arbustos nas áreas de pastagem contribui para o bem-estar animal e também para o aumento da biodiversidade e ciclagem de nutrientes no pasto. Em 2016, o Idesam plantou quase 2.700 mudas em SSPIs, um aumento de 56% em relação ao ano anterior, quando foram plantadas aproximadamente 1.500 unidades.



Com as unidades totalmente implantadas, os esforços se concentraram em conduzi-las corretamente, explorando assim ao máximo a produtividade que cada uma pode oferecer, respeitando sempre os limites de produção das pastagens e dos animais.”

Gabriel Carrero - Gerente de Produção Rural Sustentável, Pesquisador Sênior do Idesam

FOI NOTÍCIA

Pecuária silvipastoril ganha novos adeptos em 2016

Expedição acompanha resultados da pecuária silvipastoril

Lucratividade para o produtor, benefícios para a sociedade

Pecuária: mostrando resultados para provocar mudanças



4 vezes maior

é a produção de leite verificada em áreas onde a pecuária silvipastoril está sendo implementada em Apuí, pelo Projeto Semeando Sustentabilidade. O dado foi informado pelo engenheiro agrônomo Murillo Betarello, consultor contratado para o acompanhamento das áreas de Apuí, em abril de 2016.



“Apesar dos diferentes estágios, todas [as unidades] estão em pleno funcionamento e os produtores acumulam bons resultados através do melhor manejo dos pastos e da implantação das árvores.”

Murilo Betarello, consultor (ViaVerde)



Pecuária Sustentável e Políticas Públicas

O Brasil lançou em 2009, durante a COP 15, o compromisso voluntário de reduzir até 38,9% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) projetadas para 2020. Para isso, além dos planos de redução do desmatamento na Amazônia, uma das estratégias foi a construção de um Plano Setorial da Agricultura com a formação de um GT que elaborou o Plano de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) em 2010 e 2011.

Infelizmente, a área e o valor de recursos disponibilizados para o Plano ABC em comparação ao Plano Safra, da agricultura tradicional, são in-

fimos. Em toda a Amazônia Legal (incluindo Mato Grosso, Maranhão e Tocantins) foram investidos apenas R\$ 13 milhões para sistemas Integração-Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPFs), sistemas mecanizados de produção de cultivos anuais, bovinos e madeiras como eucalipto e pinheiros, apenas para Mato Grosso, Pará e Maranhão, representando 13% do que foi investido do Crédito ABC em todo o Brasil. E nenhum centavo no Amazonas.

Se o Brasil quiser reduzir as emissões de gases do efeito estufa da pecuária e agricultura, que hoje representam a segunda maior fonte de emissão do país (27%), atrás apenas do desmatamento e outras mudanças de uso da terra (31%)³⁴, é preciso investir muito mais recursos em ações de melhorias de tecnologias, com créditos diferenciados para atividades mais sustentáveis, como é o caso dos SSPs, e em menor grau dos ILPF por depender de manutenção da fertilidade do solo com insumos externos e ter menor diversidade biológica. É esperado que tipos de sistemas silvipastoris como os desenvolvidos no sul do Amazonas com elevada cobertura florestal, contribuam para subsidiar as regulações de modelos de recuperação de Reserva Legal e transição de degradação para áreas florestadas.

Sistema de crédito para produção de menor impacto

Um dos grandes empecilhos para a estruturação de uma pecuária de menor impacto em Apuí – e em outras localidades do estado – é o difícil acesso a linhas de crédito por parte dos produtores rurais.

O interesse do produtor em se regularizar é barrado pela falta de assistência técnica adequada para recuperação florestal e também pela falta de recursos para investir em alternativas sustentáveis de produção. Ainda que os modelos propostos pelo **projeto Semeando Sustentabilidade em Apuí** tenham um custo baixo comparado a outros modelos de pecuária silvipastoril semi-intensiva, é necessário investir um capital por muitas vezes inacessível aos pequenos produtores rurais da região.

Dessa forma, o Idesam propôs e está implementando um sistema de suporte técnico mais completo, onde os produtores interessados tenham recursos suficientes para fazer as adaptações em sua propriedade, de forma acessível, com juros bem mais

baixos que os praticados no mercado. Atualmente cinco produtores já tiveram acesso ao crédito pelo Idesam e, em breve, mais produtores poderão acessar o benefício.



Matupi entra na rota do silvipastoril



Localizado às margens da BR-230, no sul do estado do Amazonas, o assentamento Santo Antônio do Matupi, mais conhecido como “180” por estar a 180 km de distância de Humaitá (município mais próximo) surgiu como um vilarejo de parada da rodovia e foi intensificando seu desenvolvimento com a criação do Projeto de Assentamento Matupi, oficializado pelo Incra na década 90.

Como a maioria das cidades do sul do Amazonas,

o projeto também seguiu o modelo de ocupação e produção dos estados próximos, como Mato Grosso e Rondônia, que tem nas extensas áreas de terras desflorestadas a possibilidade de extração madeireira e a produção agropecuária.

Hoje, a atividade pecuária é base da economia local, ao lado da extração de madeira. A falta de assistência técnica nessas atividades, no entanto, deixa espaço para grandes problemas ambientais com altos índices de degradação florestal e desmatamento. Com isso, o município está na sombra das listas de maiores desmatadores do estado, ao lado de Apuí, Lábrea e Boca do Acre.

Através da assessoria técnica prestada pelo Idesam a assentamentos do Incra em 2015 e 2016, a Vila do Matupi recebeu sua primeira unidade demonstrativa (UD) de pecuária silvipastoril.

O principal objetivo da UD é mostrar aos demais produtores da região que pecuária e floresta podem ser grandes aliadas, produzindo e gerando renda sem a necessidade de desmatamento.



CAFÉ AGROFLORESTAL

A atuação do Idesam com a produção de café agroecológico começou em 2012, em Apuí, a partir de uma oportunidade identificada de resgatar a produção local – em declínio – usando técnicas sustentáveis. A partir de um trabalho de mobilização de produtores, capacitação sobre produção agroecológica, foi possível elencar 30 parceiros interessados em trabalhar com um novo modelo de desenvolvimento para Apuí.

Por meio de capacitações e assistência técnica, foi estabelecido um grupo de produtores de café agroecológico que, aliados a empreendedores locais de Apuí, viabilizaram o lançamento do Café Apuí Agroflorestal, lançado em março de 2015, em Manaus.

Após um ano, o Café Apuí Agroflorestal acumulou mais de 4,5 toneladas em venda, quantidade superior à marca já estabelecida anteriormente pela mesma empresa torrefadora.

Com a marca estabelecida no mercado de Manaus, o trabalho do Idesam consistiu em buscar novos mercados para a mesma. Atualmente, o café já está disponível em pontos de venda em São Paulo e Rio de Janeiro e segue em busca de novos nichos de mercado.

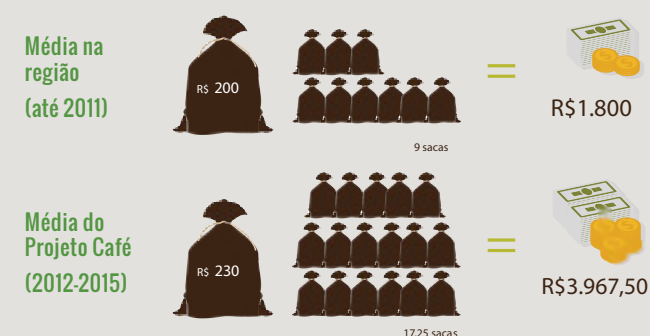
Ao mesmo tempo, no trabalho de campo, a equipe técnica segue realizando um constante acompanhamento dos produtores envolvidos, buscando manter a qualidade de produção, assim como as práticas

sustentáveis adotadas como pilares pelo novo café. Somado a isso, o Idesam iniciou uma ação de incentivo à produção certificada, que será possível graças à criação de um sistema participativo de garantia liderado pelos próprios produtores do município.

Além de promover a integração e colaboração entre os produtores locais, o SPG (apoiado pela Rede Maniva de Agroecologia) poderá resultar na certificação do café como produto 'Orgânico do Brasil', expandindo os mercados e possibilitando maior retorno financeiro a todos os elos envolvidos na cadeia do café.

Maior rendimento aos produtores

É possível afirmar que houve um crescimento de mais de 220% na renda das famílias participantes do projeto.



Aumento na produtividade

Crescimento verificado nos cinco primeiros anos de atuação do projeto (em sacas/hectare).



Os avanços e resultados alcançados nas atividades do Projeto Café em Agrofloresta estão disponíveis no relatório ao lado. Clique na imagem para acessá-lo.

FOI NOTÍCIA

Café Apuí participa de exposição durante as Olimpíadas

Projeto Café é destaque em publicação nacional do MAPA

Experiência do Idesam compõe biblioteca para gestão ambiental

Projeto Café leva expertise do Amazonas para outros estados



História: o declínio do café em Apuí

Durante o multifacetado processo de colonização de Apuí, o café foi uma das culturas mais implantadas pelos colonos, devido à possibilidade de industrialização e transporte por longas distâncias – principal gargalo produtivo no município. Assim, o plantio do café aconteceu em extensas áreas, o que internalizou um apego pela cultura cafeeira na região. Entretanto, a atual produção de café em Apuí encontra-se instável, enquanto alguns produtores trocam a produção de café pela pecuária, os que insistem na atividade continuam a ocupar novas áreas de florestas.

Em 2004, a produção total de café no município estava em torno de 12 mil sacas, enquanto a produção atual é de cerca de 8 mil. Segundo a CEFFAP, os 26 associados que participam da cadeia comercial do café no município produziram 1.100 sacas em 2009, 950 em 2010 e 850 em 2011. Essa estatística deixa explícita a tendência recente de queda da produção e pode refletir a falta de tecnologias nas lavouras e a carência de assistência técnica qualificada.



Além da questão de quantidade, a produção de café no município se enquadra num padrão de qualidade entre médio e baixo, o que diminui a rentabilidade. A baixa qualidade pode ser explicada pelo pouco conhecimento das práticas agrícolas mais adequadas para a região. Em Apuí, os cafezais são plantados a pleno sol em monocultura, o que diminui o tamanho dos grãos, aumenta a incidência de grãos brocados e gera maturação desuniforme.



Café Apuí e os novos mercados

A estruturação das propriedades, somada às capacitações e práticas agroecológicas realizadas pelo Idesam e parceiros possibilitaram a produção de um grão de café diferenciado e de qualidade superior ao produto comercializado anteriormente.

O resultado foi a criação da nova marca **Café Apuí Agroflorestal**, lançada em maio de 2015. Em 2016, a parceria entre Idesam, produtores e a empresa local de torrefação continuou forte e gerando novas safras do produto, que, além de sustentável, é saudável e econômico.

Para apoiar a comercialização, o Idesam tem realizado campanhas institucionais e promocionais, buscando parcerias com empresas, instituições públicas e ONGs.

Gradativamente, o café vem ganhando mercado em Manaus e em outras regiões do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e hoje conta com mais de 40 pontos de venda fixos, além das participações realizadas em feiras de produtos sustentáveis/orgânicos.

A equipe do Idesam também atua em ações de degustação e divulgação da marca, rodadas de negócios e editais para fomentar o consumo sustentável de produtos amazônicos, contribuindo para fortalecer a economia da região e a agricultura familiar de Apuí, ao mesmo tempo em que incentiva processos de produção mais sustentáveis.

Compartilhando experiências



Em novembro, o Idesam participou de uma atividade da Plataforma Experimental para Gestão dos Territórios Rurais da Amazônia Legal (Petra), gerido pela ONF Brasil e apoiado pela ONF Internacional e Peugeot.

O principal intuito da oficina foi trocar experiências entre os produtores e os atores locais envolvidos com revitalização do cultivo do café na região, como a Secretaria de Agricultura Familiar do Estado e o Instituto Centro de Vida (ICV), ONG com 25 anos de atuação na região.

O projeto do Idesam em Apuí serve de modelo por diversas semelhanças, tanto ambientais quanto socio-culturais. Exemplos de arranjos agroflorestais são muito esparsos no assentamento, entretanto muitos possuem cafezais aptos a serem reformados e com interesse, por parte dos produtores, em investir em práticas agroflorestais para recuperar a produção dos cafezais existentes.

“Uma pessoa consome, em média, 5 quilos de café por ano. Não apenas por motivos ambientais, mas também pela saúde, é um produto que deve ser produzido em sistema agroecológico.”

Eliza Wandelli, vice-presidente do Idesam

Em números:

10

Visitas técnicas de orientação aos produtores de café.

10

Visitas para monitoramento de práticas de produção.

15

Visitas de Monitoramento do componente arbóreo das áreas implementadas.

5

Publicações nacionais tiveram como um de seus destaques a produção de café agroecológico em Apuí.

3

Encontros e/ou reuniões relacionadas ao processo de certificação orgânica e de sistema participativo de garantia (SPG).

2

Dias de Campo, com capacitações e visitas a fazendas com boas práticas.



MADEIRA MANEJADA

Em 2016, a missão de incentivar o setor florestal madeireiro de base comunitária continuou com seu principal esforço no estado do Amapá, com o projeto executado em parceria com o Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A proposta era incentivar os produtores a investir seus esforços no desenvolvimento de atividades florestais, com grande potencial para geração de renda local, ao mesmo tempo em que pode ajudar a conservar as florestas do estado mais conservado do país.

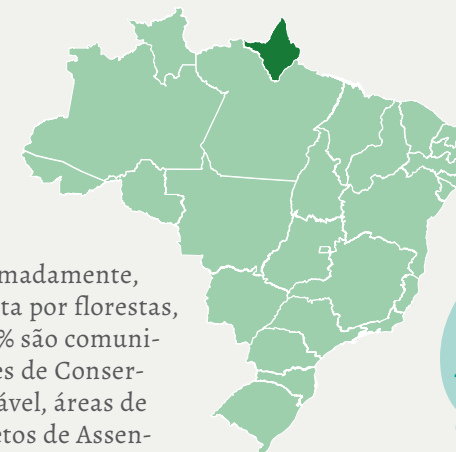
Com a primeira etapa vencida, no ano anterior, de informar e decidir com as lideranças a favor de ter um plano de manejo florestal licenciado, a etapa a vencer em 2016 foram os inventários florestais e

elaboração dos planos de manejo.

A construção dos planos de manejo deu-se com aval e sob a liderança dos comunitários, buscando empoderá-los do processo, a fim de que – finalizada a etapa de assistência técnica – os mesmos estejam aptos a seguir de maneira independente com as ações de exploração e comercialização com uma menor intervenção de atores externos.

Após capacitação em gestão florestal, a prática de inventário ocorreu no PAE Foz do Mazagão Velho, envolvendo um dia de imersão teórica e três dias para práticas de campo, equivalentes à elaboração do próprio inventário para o plano de manejo florestal nas propriedades.

Desafios e oportunidades no Amapá



O Amapá tem, aproximadamente, 74% de sua área coberta por florestas, sendo. Desse total, 31% são comunitárias, sejam Unidades de Conservação de Uso Sustentável, áreas de quilombolas, ou Projetos de Assentamento.

Os proprietários de áreas dessa categoria podem trabalhar com outras culturas em 20% de suas terras e com o manejo florestal nos outros 80% (Reserva Legal). Nessa área, pode-se extrair frutos, sementes, cipós, óleos, entre outros subprodutos da floresta, como a madeira.

Ainda assim, o manejo florestal ainda é uma atividade que ainda gera muitas dúvidas aos produtores rurais. Essa incerteza é gerada pela falta de conhecimentos técnicos, que faz com que grande parte dos assentados prefira apostar apenas na produção agrícola. Eles ainda não veem a atividade florestal como potencial fonte de renda. É preciso fortalecer as ações de capacitação e a disseminação dos benefícios gerados por meio do manejo florestal familiar.

É preciso estimular nos assentados o trabalho cooperativo, através de modalidades formais e/ou informais de organização social. Com assistência técnica adequada e um diálogo aberto e participativo, é possível minimizar conflitos internos e promover o trabalho em conjunto para o desenvolvimento local.

Isso faz com que a atividade seja, ao mesmo tempo, inovadora e desafiadora para os assentados. Em função disso, o trabalho deve ser intenso e contínuo, até que os assentados possam descobrir – na prática – os benefícios do manejo e seguir adiante com as próprias pernas.



Ao final do curso e no decorrer do projeto, os assentados estão com mais autonomia para o manejo florestal, aptos a dar andamento na atividade, interagindo mais e melhor com o extensionista.”

Leandro Farias, pesquisador do Idesam

FOI NOTÍCIA

Novo estudo alia manejo florestal e REDD+ no Amapá

Inventários florestais abrem caminho para manejo no Amapá

Publicação busca fomentar Manejo Florestal no Amapá



GUARANÁ (WARANÁ)

Com apoio do Programa de Gestão Ambiental de Terras Indígenas (Gati), um convênio entre Pnud e Funai, o Idesam deu seguimento, junto aos demais parceiros envolvidos, às ações de promoção do guaraná nas comunidades da TI Andirá Maráu, localizada entre o Amazonas e o Pará. A continuidade foi possível graças aos resultados animadores da I Feira de Troca de Sementes (realizada em julho de 2015) e aos pedidos da comunidade, de continuar com as atividades.

Além de promover ações de resgate e valorização da agricultura tradicional do povo Saterê-Mawé, o projeto visou também o enriquecimento dos plantios de guaraná com espécies arbóreas de interesse, através dos sistemas agroflorestais.

Diversificar os plantios – neste caso, de guaraná – com outras espécies alimentares e arbóreas também é uma das estratégias para fortalecer a soberania alimentar das comunidades atendidas, reduzindo problemas relacionados à nutrição e à carência alimentar e fornecendo alimentos que precisariam ser trazidos de outras localidades.

As atividades da segunda etapa do projeto foram iniciadas com uma oficina de planejamento da produção junto aos produtores de guaraná e agricultores em geral. O objetivo foi coletar material para a produção de mudas de guaraná e pau-rosa, além da realização de um debate sobre as técnicas em sistemas agroflorestais frente a um cenário de

verões rigorosos e chuvas escassas, e a incidência de doenças e pragas nas plantações do guaraná.

A segunda ação – uma oficina de registro, usos e preparos das plantas medicinais locais – foi voltada para mulheres, jovens e agentes de saúde interessados em compartilhar o conhecimento coletivo sobre a cura através das plantas.

O projeto também teve como meta, incentivar:



Compartilhamento de conhecimentos tradicionais entre os comunitários mais velhos e mais jovens



Compilação das plantas medicinais usadas na TI e entrega para os postos de saúde locais, parteiras e conhecedoras.



Disseminação de conhecimentos para o combate à desnutrição infantil e prevenção de doenças recorrentes.

200



indígenas estiveram diretamente envolvidos nas atividades, em todas as etapas de implementação.



O projeto gerou uma cartilha com o registro de importantes informações coletadas nas TIs. Clique na imagem para acessá-lo.

Ações realizadas



Produção de mudas

Foram produzidas mudas de pau rosa, guaraná e outras de interesse através de vistas aos viveiros pelos técnicos indígenas; As mudas foram fabricadas com o intuito de enriquecer os guaranazais de dez famílias de cada calha de rio, totalizando 20 famílias produtoras.



Visitas técnicas

Ocorreram em 20 produtores previamente selecionados na oficina de técnicas agroecológicas. Tais visitas tiveram como intuito principal a elaboração de um diagnóstico para caracterizar os plantios que serão realizados no período chuvoso, e assim acompanhar junto aos produtores os modelos de SAFs que serão implantados no futuro.



Oficinas práticas

Atividades resultaram na implementação de dois quintais agroecológico nas localidades do Rio Marau (Ilha Miquiles) e do Rio Andirá (Vinte Quilos).



Oficinas de planejamento

Durante curso realizado foram elucidados técnicas e princípios agroecológicos referente a produção de alimentos com ênfase no plantio de quintais agroecológicos. As técnicas propostas foram discutidas de forma teórica e prática, com implantação de quintais modelos passíveis de serem replicadas na realidade local.



CARBONO

Das cadeias de valor desenvolvidas e /ou apoiadas pelo Idesam, o carbono é, sem dúvidas, uma das mais inovadoras. As transações de créditos de carbono – que podem ocorrer por meio dos projetos de PSA (pagamento de Serviços Ambientais) e REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal) – exigem um sistema de verificação extremamente rigoroso e demandam um acompanhamento minucioso.

Atualmente, o Idesam atua como mediador nesse tipo de negociação, que envolve, de um lado, comunidades tradicionais (populações indígenas, comunidades ribeirinhas e produtores rurais), que neste contexto podem ser consideradas como 'provedores

de serviços ambientais', e, de outro, empresas interessadas em reduzir sua pegada de carbono através da aquisição dos créditos gerados pelos provedores.

Ao evitar o desmatamento e a degradação das florestas das quais são responsáveis, essas populações geram os créditos, que são transacionados e retornam à comunidade como incentivos financeiros, que poderão ser direcionados para a melhoria de vida das populações tradicionais envolvidas.

Por meio do trabalho já realizado pelo Idesam no desenvolvimento de metodologias certificadas para este tipo de projetos, o Idesam tem acumulado expertise para mediar a construção desses projetos e garantir que os benefícios provenientes das

negociações sejam direcionados aos principais agentes da conservação, que são as comunidades tradicionais.

Projeto RECA x Natura

O Idesam iniciou, em 2016, o Documento de Apresentação do **Projeto Carbono RECA** - Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado, localizado no distrito de Nova Califórnia, na zona rural de Porto Velho, Rondônia.

A iniciativa decorre de um trabalho já realizado pelo Idesam em 2013 (através do Programa Natura Carbono Neutro), quando os pesquisadores do Idesam identificaram um potencial de redução de 237.020,67 tCO₂, em uma iniciativa que envolve mais de 125 produtores e prevê a conservação de cerca de 5 mil hectares de florestas.

Além do documento de apresentação do projeto, o Idesam também planeja elaborar, com apoio da empresa, um guia metodológico para o desenvolvimento de iniciativas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) que sejam desenvolvidas por comunidades e pequenos agricultores na Amazônia. O guia busca disseminar as melhores práticas e metodologias necessárias para a elaboração de projetos similares de PSA.

Gana busca redução de emissões

Uma parceria entre o Idesam e a organização Nature Conservation Research Centre (NCRC) desenvolveu um Plano de Ação para combater o desmatamento em Gana integrado ao mecanismo REDD+ (Redução de Emissões do Desmatamento e Degradação Florestal). O objetivo é reduzir o desmatamento, (e a consequente emissões de carbono), em uma região de 5,9 milhões de hectares chamada de 'High Forest Zone' (HFZ).

O trabalho propiciou também a elaboração de estratégias de engajamento do setor privado, organizações da sociedade civil e, principalmente, do governo de Gana, para atingir melhores práticas produtivas e redução do desmatamento na região da HFZ.

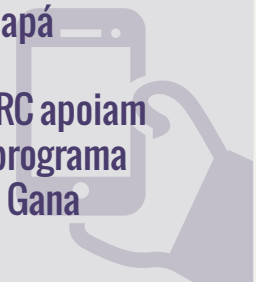


FOI NOTÍCIA

Projeto pioneiro de PSA beneficia produtores de Rondônia

Novo estudo alia manejo florestal e REDD+ no Amapá

Idesam e NCRC apoiam desenho de programa de REDD+ em Gana



Através de uma economia de base florestal – com os Sistemas Agroflorestais e criação da cooperativa agroextrativista – os produtores do RECA estão, há mais de 25 anos, ajudando a conservar as florestas da região.”

Pedro Gandolfo Soares, gerente do Programa Mudanças Climáticas do Idesam

Programa Carbono Neutro Idesam

Como alternativa à comercialização dos créditos de carbono por desmatamento evitado, o Idesam deu início, em 2011, à implementação de uma metodologia de compensação de GEE (Gases de Efeito Estufa) por reflorestamento de áreas degradadas. Batizada como Programa Carbono Neutro Idesam, a iniciativa foi criada primeiramente para compensar as emissões de carbono do próprio Instituto.

Também em 2011, o Idesam passou a oferecer esta forma de carbon neutralização para empresas e indivíduos interessados em compensar o impacto de suas ações no clima.

Desde então, o programa já efetuou mais de 85 compensações e plantou mais de 15 mil árvores na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. Ao fim de 2016, o PCN acumulou 3.261,87 toneladas de CO₂ compensadas, beneficiando mais de 17 famílias ribeirinhas da RDS.

Para as comunidades da RDS, os benefícios são gerados não apenas pela implementação dos Sistemas Agroflorestais – que em breve serão fonte de renda para as famílias beneficiadas –, mas também pela comercialização de mudas e o trabalho de monitoramento das áreas, ambas atividades que aproveitam o potencial social local do Uatumã.

PCN em números:

11 

Parcerias realizadas para plantio de árvores da RDS do Uatumã.

10 

novos sistemas agroflorestais implementados, totalizando 17 famílias beneficiadas.

2.593 

Árvores plantadas em sistemas agroflorestais da RDS do Uatumã.



“Paralelo ao trabalho de formação de mudas, plantio e manejo dos sistemas implantados, o IDESAM procura desenvolver cadeias de produtos oriundos dos SAFs implantados, estimulando a participação de jovens e mulheres como empreendedores locais.”

Ramom Morato, coordenador de agroecologia do Idesam

Parcerias que dão certo!



Em 2016, após conhecer o trabalho desenvolvido pelo PCN na reserva do Uatumã, a empresa Sobrebarba decidiu se unir à causa, buscando uma forma de contribuir para o reflorestamento das áreas degradadas na Reserva do Uatumã. A forma encontrada foi a doação de parte do lucro para as ações do Instituto na RDS do Uatumã.

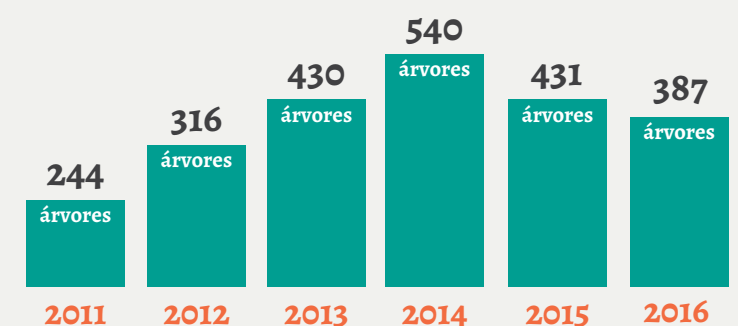
“Escolhemos o IDESAM porque é uma organização que trabalha com a recuperação da floresta nativa junto de uma agricultura sustentável, com árvores frutíferas e raízes. Isso gera um ciclo vivo não só de recuperação da floresta, mas também de geração de alimento e renda”, explica Samuel.

Em 2016 a parceria com a Sobrebarba já possibilitou o reflorestamento de uma área de 2.049 metros quadrados, equivalentes ao plantio de 171 árvores.

Outra parceria celebrada pelo programa foi com a Walprint Gráfica e Editora, que buscava uma forma diferente de presentear seus clientes e achou no Programa Carbono Neutro Idesam o presente ideal para um futuro mais sustentável: árvores. Em 2016, a parceria já financiou o plantio de 26 árvores na reserva do Uatumã.

Emissões institucionais

Mantendo a proposta de rastrear, reduzir e compensar seu próprio impacto ambiental, o Idesam realiza, anualmente, o inventário de emissões institucionais de GEE. Os relatórios estão disponibilizados em: www.carbononeutro.org.br.





TURISMO COMUNITÁRIO

Desde o início de sua atuação na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã (localizada entre os municípios de Itapiranga e São Sebastião do Uatumã, no leste do Amazonas), o Idesam identificou o turismo como uma das atividades de maior potencial para geração de renda na RDS. Por ser uma atividade – tomados os devidos cuidados – de baixo impacto ambiental, trata-se de uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade de vida da população local.

De histórico, em 2010 o Plano de Uso Público da RDS foi concluído e desde então as iniciativas comunitárias vem ganhando cada vez mais força. Em 2014, por uma mobilização do Idesam a SDS (atual

SEMA) concedeu à Associação das Comunidades de RDS a gestão da atividade turística. Em 2016, nove pousadas familiares estavam em funcionamento na RDS, além do turismo embarcado. Neste ano, a gestão da atividade turística pela Associação comunitária da RDS gerou R\$45.000,00, 100% relacionado à pesca esportiva.

Em 2016, o Idesam promoveu a organização de uma expedição à Reserva para divulgação do Uatumã como um ponto turístico pro Turismo de Base Comunitária na Amazônia. Também iniciou uma parceria com o Movimento Ecoera, iniciativa de promoção de moda sustentável criado pela estilista Chiara Gadaleta. A proposta é realizar capacitações

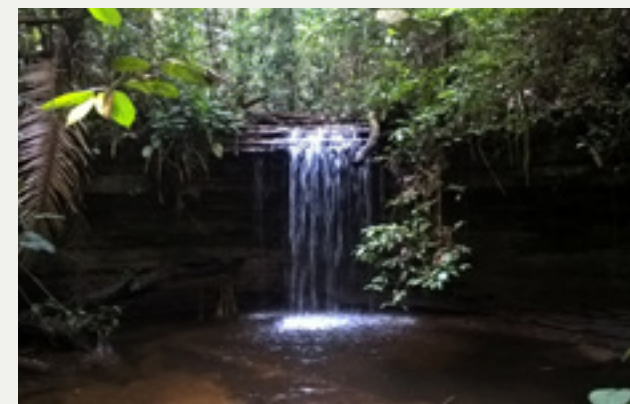
para desenvolver o artesanato na reserva, não apenas para produzir artefatos para venda, mas também propor ações de turismo de base comunitária onde o turista entra em contato com a cultura local.

A criação de uma central de artesanato na reserva também é um dos objetivos do projeto. Para os idealizadores da ação, a central possibilitará desenvolver uma nova forma de geração de renda para as comunidades, promovendo a valorização da floresta e o desenvolvimento de novos mercados para a produção local.



ATES promove turismo em Presidente Figueiredo

As ações de promoção do turismo sustentável também foram estimuladas no Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Morena, no município de Presidente Figueiredo. No início de 2016, após o pedido dos comunitários locais, a equipe de assistência técnica do Idesam, juntamente com a associação de Guias Turísticos de Presidente Figueiredo (Aguias) realizaram um trabalho de identificação e resgate dos pontos turísticos da região.



Com a catalogação de novos atrativos no PDS [Morena] e desenvolvimento de melhores formas de acesso à região, é fundamental capacitá-los para atendimento ao turista.”

Manoel Pio - Técnico do Idesam

FOI NOTÍCIA

Idesam impulsiona atividades de turismo no PDS Morena

Oficina busca desenvolver o artesanato como fonte de renda na RDS do Uatumã



20 

comunitários participaram da primeira edição da oficina "Trançados do Uatumã"

MAIS DA NOSSA ATUAÇÃO

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Apoio à implementação do CAR

O CAR - Cadastro Ambiental Rural é o registro de informações das propriedades rurais, sendo fundamental no processo de regularização e monitoramento da área, assim como no combate ao desmatamento. Ainda que seja um tema tratado de maneira recorrente por campanhas de mobilização nacionais, a adesão ainda é novidade para muitos dos produtores do interior do Amazonas e as orientações técnicas têm papel fundamental nesse processo.

Nesse contexto, o Idesam assumiu o compromisso, nas áreas onde atua (seja através de assessoria técnica, seja por outros projetos de campo), de apoiar os produtores que desejem aderir ao cadastro, por meio de capacitações, esclarecimentos e assistência técnica sobre a ferramenta.



Em números:

4



Mutirões de credenciamento de produtores rurais.

110



Atendimentos nas sedes do Idesam em Apuí, Matupi e Presidente Figueiredo.

370



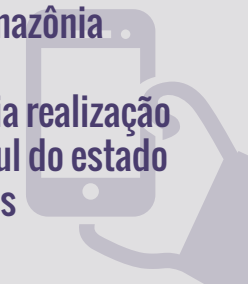
Propriedades rurais cadastradas no CAR.

FOI NOTÍCIA

Idesam leva adequação ambiental a assentamentos do Amazonas

Crédito e assistência técnica precisam andar juntos na Amazônia

Idesam apoia realização do CAR no sul do estado do Amazonas



Planejamento em UCs

A efetivação de uma Unidade de Conservação passa pela elaboração de um documento de planejamento das ações nesta UC. Este documento, conhecido como Plano de Manejo (ou Plano de Gestão) é essencial na definição das atividades que podem ser desenvolvidas para melhoria da qualidade de vida das populações residentes/do entorno.

No Plano de Manejo são apresentados os diagnósticos dos meios físico, biológico e socioeconômico da área e do seu entorno. Esse conjunto de informações compõe o 'Volume I' do documento e busca traçar um panorama da situação atual da UC.

O 'Volume II' traz a estratégia definida para a gestão futura do parque, definindo as normas, regras, programas de gestão e o zoneamento.

Após a validação do plano, é papel do poder público e das instituições de gestão buscar parcerias com os setores privado e organizações da sociedade civil para a implementação das ações previstas.

Parque Nacional de Anavilhanas

O processo de revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional de Anavilhanas (PNA) foi iniciado em 2014, pelo Idesam, sob a coordenação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão encarregado da gestão das UCs federais em todo o território nacional.

Após dezenas de reuniões e atividades de campo, o Idesam realizou, em março de 2016, a consulta pública de apresentação da última versão do Plano de Manejo do PNA. Estiveram presentes 47 representantes das instituições que compõem o conselho gestor da unidade de conservação.

Idesam e ICMBio trabalham ainda na elaboração de uma versão resumida do Plano, que será utilizada como material de divulgação do Parque para o público em geral. A previsão é que a publicação resumida seja lançada em 2017.



Os resultados desta história de construção coletiva ficaram registrados nos programas, zoneamento e regras propostos no plano. Além de enaltecer o turismo como grande vocação de Anavilhanas e também de toda região.»

Carlos Gabriel Koury- Diretor do Idesam

FOI NOTÍCIA

Consulta pública valida plano de manejo do Parque de Anavilhanas

Reserva do Rio Negro quer aprimorar sistemas agrícolas

Comunitários destacam oportunidades para a Floresta do Tapajós

Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro

A iniciativa de elaboração de Plano de Gestão da RDS Rio Negro começou a partir do Programa Áreas Protegidas da Amazônia, o Idesam foi selecionado para realizar o Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, situada entre os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão, a 200 km da capital do Estado e com uma área total de 102.978 hectares.

Em março de 2016, o Idesam realizou uma Oficina de Planejamento Participativo (OPP), onde, em conjunto com os comunitários, a equipe técnica definiu quais estratégias prioritárias serão utilizadas para o desenvolvimento da reserva.

Em julho e agosto, o plano foi apresentado aos comunitários através de oficinas realizadas em várias comunidades da reserva; e, após as alterações necessárias, levado ao Conselho Deliberativo da reserva, em outubro. O processo de revisão deve ser finalizado no primeiro trimestre de 2017.

Floresta Nacional do Tapajós

Em decorrência de sua expertise no planejamento de gestão de áreas protegidas, o Idesam foi selecionado para a elaboração do plano de Manejo na Floresta Nacional do Tapajós, no estado do Pará. As atividades serão iniciadas em 2017.

Criada em 1974, às margens do Rio Tapajós, a Flona tem aproximadamente 527.000 hectares – e mais de 160 quilômetros de praias – sendo um grande destaque para o turismo da região.



ESTUDOS SOBRE REDD+

Fluxos Financeiros

Mais de US\$ 7,3 bilhões foram comprometidos para apoiar ações de REDD+ em países em desenvolvimento entre 2009 e 2015. Desde 2012, o Idesam apoia o Forest Trends com informações sobre os fluxos financeiros – investimentos e desembolsos – realizados no território brasileiro para atividades de redução de emissões.

O estudo busca subsidiar governos, instituições e demais partes interessadas nas tomadas de decisões e no desenvolvimento de políticas públicas nacionais e internacionais.

O mapeamento é realizado através de uma pesquisa de dados públicos e complementado por entrevistas e questionários com atores-chave. A metodologia utilizada é a *top-down*, a partir das fontes de origem dos recursos (doadores/investidores), inicialmente selecionadas entre uma lista de principais fontes doadoras para conservação florestal no Brasil.

O estudo irá gerar um relatório, que deve ser atualizado anualmente, contemplando novas informações relativas a recursos prometidos e/ou desembolsados.

Ligando Mudanças Climáticas e Manejo Florestal

Com as atividades de promoção do manejo florestal desenvolvidas no Amapá (ver página 35), surgiu também a oportunidade de conectar os resultados esperados dessas ações com iniciativas de pagamentos por serviços ambientais (PSA) e Redução de Emissões (REDD+).

A equipe do Programa de Mudanças Climáticas do Idesam desenvolveu um estudo a fim de avaliar a possibilidade de conectar a atividade produtiva florestal a projetos de REDD+.

O estudo identificou um potencial de geração de créditos de carbono para o Amapá de cerca de 125 milhões de toneladas de carbono, para o período entre 2006 e 2020. Esse potencial é equivalente a US\$ 48 milhões por ano.



“Utilizar mecanismos de controle do desmatamento e geração de benefícios com base em serviços ambientais, são iniciativas que colocam o Estado [de Roraima] um passo a frente rumo ao desenvolvimento de baixo carbono.”

Pedro Soares - gerente do Programa Mudanças Climáticas e REDD+ do Idesam

POLÍTICAS PÚBLICAS E ADVOCACY

Em 2016, o Idesam fortaleceu a sua coordenação de Políticas Públicas, intensificando a participação de seus colaboradores em fóruns, grupos de trabalho e diversas redes dedicadas ao desenvolvimento sustentável da Amazônia e às mudanças climáticas globais, bem como no monitoramento de leis e programas (em âmbito municipal, estadual e federal).

A continuação do projeto "Transparência e Monitoramento", com apoio da Fundação Moore, permitiu a realização de um estudo focado no monitoramento das ações do governo para a proteção de florestas, das áreas protegidas e da sustentabilidade no Estado. Em conjunto com um grupo diverso de parceiros e apoiadores, o Idesam trabalhou no acompanhamento e análise do uso de recursos públicos e ações que promovam o tema entre públicos de interesse, que serão organizados em uma publicação a ser lançada em 2017.

O projeto propõe ainda um acompanhamento dos resultados alcançados pelo SEUC - Sistema Estadual de Unidades de Conservação, que em 2017 completa 10 anos de existência. A análise de implementação do Seuc será feita através de um sistema de avaliação de cada uma das unidades de conservação do estado, considerando fatores como ferramentas de gestão, desenvolvimento social e conservação da floresta.

Além das análises, o Idesam realizou um trabalho de conscientização e mobilização social, com oficinas, eventos e materiais de conscientização sobre o tema.

“O Idesam acredita que o controle e a participação efetiva dos cidadãos é fundamental, possibilitando maior cobrança de ações do governo e a consequente melhoria na gestão dos recursos públicos.”

Fernanda Meirelles - coordenadora de Políticas Públicas do Idesam

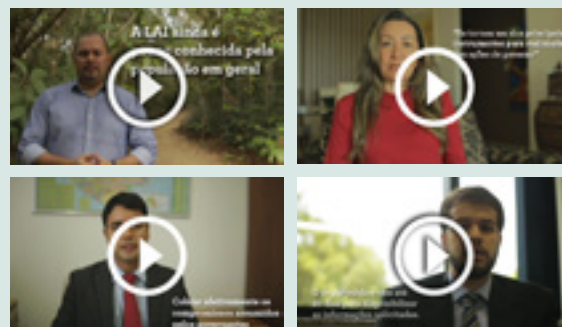


Em abril de 2017, o Idesam realizou a oficina **Transparência e Acesso à Informação**. A atividade, realizada na Escola do Legislativo, em Manaus, teve como objetivo debater o direito de acesso à informação, previsto no Artigo 19 da Declaração Universal de Direitos Humanos e também na Constituição Federal brasileira.

O evento foi realizado em parceria com o Instituto Transparência, a Universidade Federal do Amazonas e a Comissão de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Caama/Aleam). Ao todo, mais de vinte pessoas participaram da atividade.

Vamos falar sobre Transparência

A fim de estimular o debate sobre o tema de forma clara e acessível, o Idesam produziu uma série de vídeos com especialistas no assunto. Participaram dessa ação o Instituto Transparência (João Rufino), Ufam (Maria da Glória Vitório), MPF-AM (Rafael Rocha) e a CGE-AM (Rogério Nogueira).



Apoio ao Movimento Ficha Verde

Os pesquisadores do Idesam estão envolvidos no Movimento Ficha Verde desde a sua concepção, em outubro de 2013. Chegando ao seu terceiro ano de atuação, o MoFV conseguiu mobilizar diversas organizações, ambientalistas e entusiastas do meio ambiente para ações de *advocacy* em prol de causas socioambientais no Amazonas.

Em 2016, o Idesam conseguiu direcionar esforços para impulsionar o Movimento Ficha Verde, dedicando parte de sua equipe para as atividades desenvolvidas pelo coletivo principalmente relacionadas à comunicação e divulgação.

Entre as campanhas realizadas pelo movimento Ficha Verde e apoiadas pelo Idesam estão:



Monitoramento dos compromissos Socioambientais assumidos pela gestão do governador José Melo



Corredor Ecológico do Sauim-de-Coleira - Mobilização junto à Prefeitura e órgãos ambientais para criação do corredor



"A Manaus dos meus sonhos" - carta de compromissos socioambientais para candidatos à Prefeitura de Manaus

Parceria com a Caama/Aleam

Em abril de 2016, o Idesam e a Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Caama/Aleam) assinaram um Termo de Cooperação Técnica com o objetivo de promover maior transparência aos dados ambientais do orçamento do estado do Amazonas.

A parceria – que tem como ponto de cooperação o "Projeto transparência e Monitoramento" (ver página anterior) – busca unir esforços para a obtenção e levantamento de dados, pesquisa e análise de dados oficiais, que posteriormente serão divulgados para a população em geral.



Fóruns e colegiados com participação do Idesam

LOCAL:

- Conselho Deliberativo da RDS do Uatumã
- Conselho do Mosaico das Unidades de Conservação do Apuí
- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Apuí
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Apuí – CMDRS
- Câmara Técnica de Florestas
- Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente de Manaus (Comdema)
- Conselho Criativo da Virada Sustentável Manaus
- Movimento Ficha Verde – MoFV
- Rede Maniva de Agroecologia – REMA

ESTADUAL/REGIONAL:

- Conselho Estadual de Meio Ambiente do Amazonas - CEMAAM
- GT Manejo Florestal do Amazonas
- GT Turismo em Unidades de Conservação
- GTs específicos para elaboração de leis, como a Lei de Serviços Ambientais e a Lei do Cadastro Ambiental Rural (PRA/CAR) novo
- Comissão de Produção Orgânica do Estado do Amazonas - CPOrg/AM
- Fórum Amazonense de Mudanças Climáticas, Biodiversidade, Serviços Ambientais e Energia - FAMC/AM
- Conselho Estadual da Reserva da Biosfera da Amazônia Central – CERBAC
- Conselho Estadual de Energia novo
- Comitê de Monitoramento das Queimadas do Estado do Amazonas
- Fórum Amazonense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos

NACIONAL:

- GT REDD+ / Ministério do Meio Ambiente
- Observatório do Clima (<http://www.oc.org.br/>)
- Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)
- Coalizão Brasil Clima Florestas e Agricultura (<http://coalizaobr.com.br>)
- FSC Brasil - Vice-presidente Conselho Diretor pela Câmara Ambiental (Carlos Koury)
- Aliança REDD+ Brasil - **NOVO**

INTERNACIONAL:

- Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudanças do Clima – UNFCCC: observador
- Articulação Regional Amazônica – ARA: membro do Grupo de Trabalho de REDD+
- Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Florestas - GCF Task Force: coordenador nacional
- Fórum "Readiness for REDD+"
- Carbon Fund / Banco Mundial: membro do Technical Advisory Panel

 **Mais de 120**
atividades realizadas em 2016, considerando participação em reuniões eventos e fóruns.



Coordenação nacional do GCF Brasil

Pelo sexto ano consecutivo, o Idesam assumiu a tarefa de coordenar as ações nacionais dos Estados brasileiros do GCF. O ano foi marcado, ao mesmo tempo, pelo otimismo decorrente da COP-21, ocasião em que foi celebrado o Acordo de Paris, e pelo aumento expressivo no desmatamento da Amazônia, revertendo uma tendência positiva que tinha se instalado entre os anos de 2004 e 2012.

Os Estados focaram suas atenções em planejar ações alinhadas com a estratégia nacional, buscando contribuir para as metas brasileiras de redução de emissões.

Nesse sentido, o Idesam trabalhou fortemente junto aos estados para intensificar a estratégia de articulação com o Governo Federal para apoiar a captação de recursos para os Programas Estaduais. Essa articulação tem como principais aliados o Fórum de Secretários da Amazônia Legal e o Fórum de Governadores da Amazônia Legal.

Ainda em 2016, o Idesam apoiou a realização de uma reunião entre os governos estaduais e Ministério do Meio Ambiente para reestabelecer o diálogo sobre REDD+ na Amazônia.

Os desafios para 2017 são coordenar uma atuação conjunta entre sociedade civil e Governos Estaduais da Amazônia para emplacar as melhorias que precisam ser feitas na estrutura de governança e estratégia de captação de recursos da Estratégia Nacional de REDD+.

FOI NOTÍCIA

Estados brasileiros da Força-Tarefa GCF discutem investimentos

Estados da Amazônia cobram mais recursos para conservar floresta

Força Tarefa debate clima e desmatamento e recebe novos membros

ORGANIZAÇÃO SOCIAL E EMPODERAMENTO

O fortalecimento das associações comunitárias nos assentamentos da Reforma Agrária é essencial para a melhoria da qualidade de vida da população em geral, uma vez que possibilita uma atuação mais forte junto aos órgãos do governo responsáveis.

As dificuldades encontradas não são poucas: faltam conhecimentos técnicos e de gestão, o acesso a linhas de financiamento é difícil e até mesmo a infraestrutura disponível impossibilita a realização de reuniões, encontros e cursos de capacitação.

Com esse cenário, o Idesam buscou desenvolver, durante suas atividades, o espírito de cooperação e o trabalho em equipe, a fim de promover maior alinhamento entre os diversos atores presentes em determinado contexto social.

Além das capacitações voltadas para o tema, o trabalho envolveu também a mobilização para manutenção das reuniões de coletivos e atividades de mutirão para reformas de sedes comunitárias e atividades produtivas.

Em números:

Mais de 25



Cursos sobre Associativismo e Cooperativismo, com a elaboração e distribuição de material didático.

Mais de 40



Reuniões com grupos de mulheres, jovens e coletivos.

Mais de 20



grupos e associações atendidos com ações de assessoria técnica e capacitação.

Sensibilizar uma comunidade com um histórico – às vezes, recente – de abandono político e social tem sido uma tarefa desafiadora. No entanto, com todas as dificuldades e desafios, é possível perceber pessoas que estão motivadas a se organizar.

Gláucia Assis - Técnica do Idesam

Em Apuí, o trabalho principal realizado em 2016 envolveu os produtores de café cadastrados no projeto Café em Agrofloresta, desenvolvido pelo Idesam desde 2012, com apoio do Fundo Vale.

Com a produção em contínua ascensão, o Idesam viu a necessidade de incrementar o sentido de cooperação entre os envolvidos, com vistas a iniciar o processo de certificação orgânica do café produzido na região. Dessa forma, estão sendo realizadas diversas reuniões de esclarecimento e fomento à criação de um SPG - Sistema Participativo de Garantia, apto a fornecer a certificação orgânica aos seus associados.



PRODUÇÃO LITERÁRIA E CIENTÍFICA

As pesquisas, estudos científicos e atividades de campo do Idesam são registradas e divulgadas através de publicações, notas técnicas e relatórios buscando sempre a socialização do conhecimento adquirido. Confira a seguir a produção do Idesam no ano de 2016:



Informativo Apuí Rural

O difícil acesso a informações ainda é um dos principais gargalos para o desenvolvimento de projetos no interior do Amazonas, principalmente no que tange a ações de sustentabilidade e mudança de sistemas já disseminados de produção. A fim de propor ferramentas de melhoria desse cenário, o Idesam criou, em 2015, o informativo "Apuí Rural". Em 2016, o informativo teve três edições, com uma tiragem total de 1.900 exemplares.



Estudos e publicações lançados pelo Idesam em 2016. Clique nas capas das publicações para acessá-las.

“Conhecer a Amazônia sempre foi um sonho. Estar aqui meio a tanta diversidade nos desperta a responsabilidade que temos sobre essa floresta. Valeu muito a pena e espero voltar em breve!”

Bruna Lourenção - Estudante de Engenharia Florestal.

FOI NOTÍCIA

Agroecologia é tema de artigos publicados em revista nacional

Experiência do Idesam compõe biblioteca de gestão ambiental

Ensino, Pesquisa e Extensão em Produção Rural Sustentável

Criado em 2014, o PEPEPRS - Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão em Produção Rural Sustentável compreende um grupo pluri, inter e multidisciplinar de pesquisadores, técnicos e produtores rurais que participam do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, transferência de tecnologia, capacitação e divulgação orientados a pesquisar, avaliar e adaptar diferentes opções de reconversão ambiental e social da atividade agropecuária na Amazônia.

Objetivos do PEPEPRS:

- >> Desenvolver, testar e avaliar o manejo de sistemas de produção sustentável na Amazônia, seus indicadores e aplicabilidade na região.
- >> Desenvolver estudos em sistemas de produção baseados em princípios de sustentabilidade.
- >> Compreender os elementos de sucesso dos sistemas de produção sustentável, assim como os seus benefícios socioambientais.
- >> Conhecer as cadeias de valor, seus gargalos e suas barreiras para aumentar a escala de implantação em agroecossistemas amazônicos.

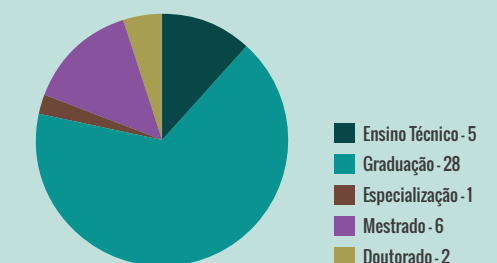
Acesse [aqui](#) a página do PEPEPRS.

44

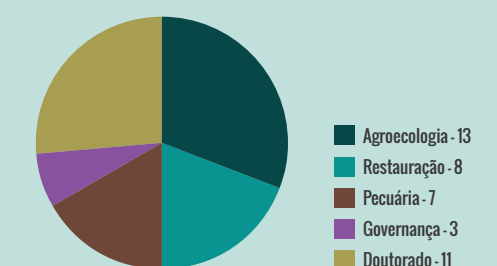


estudantes realizaram suas pesquisas ou estágio com apoio do programa.

Por escolaridade:



Por tema de interesse:

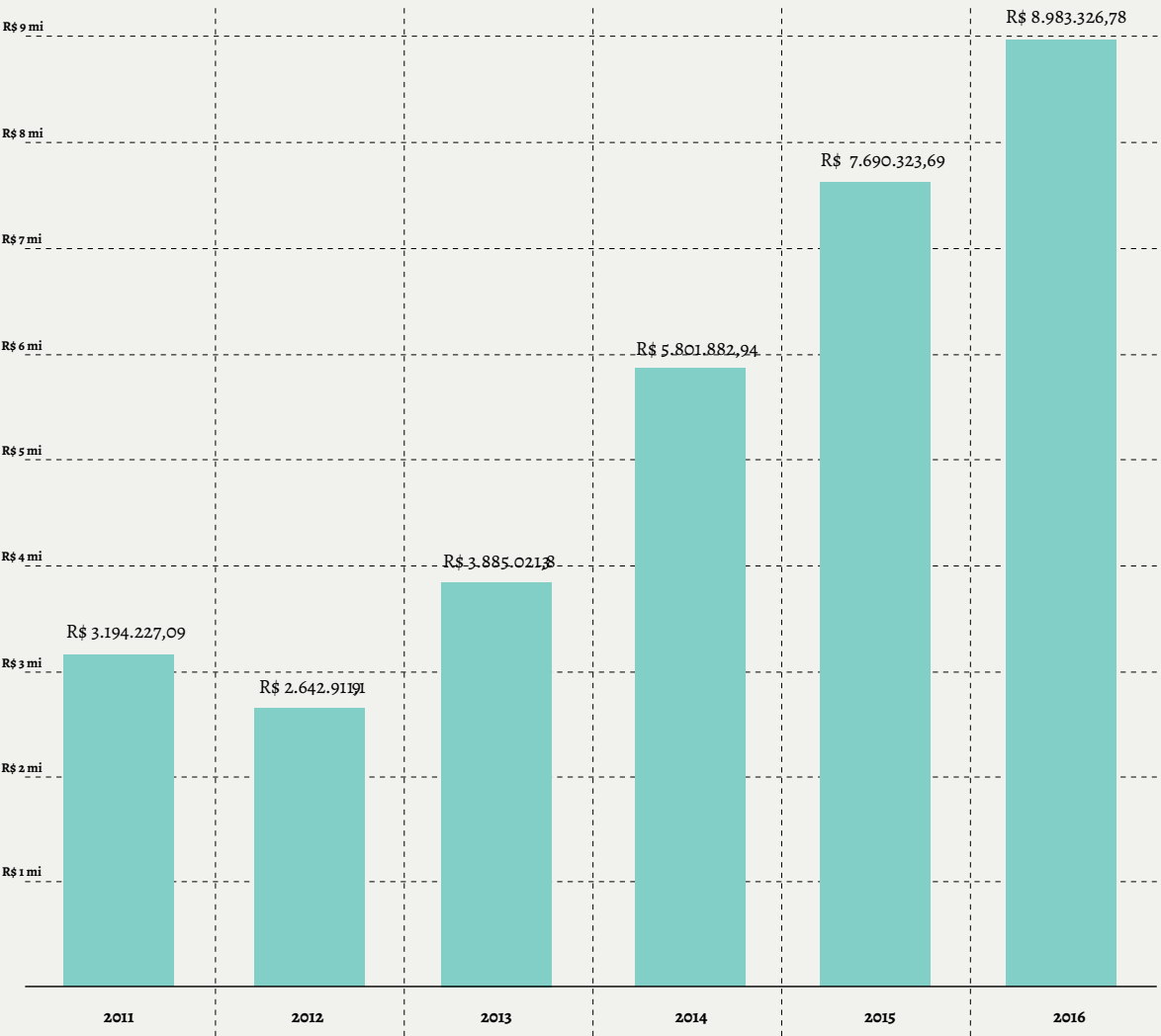


GESTÃO FINANCEIRA

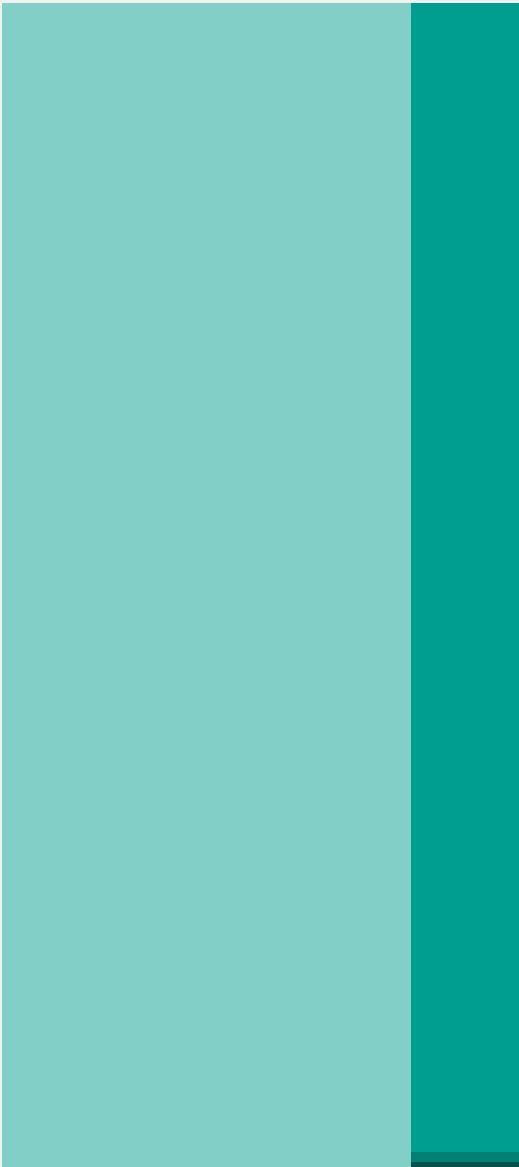
Informações gráficas adaptadas da Demonstração de Resultados do Exercício de 2016.

Balanço e execução financeira 2016 auditados por Auditoria Independente - Baker Tilly Brasil.

ENTRADA DE RECURSOS (Comparativo dos últimos seis anos)

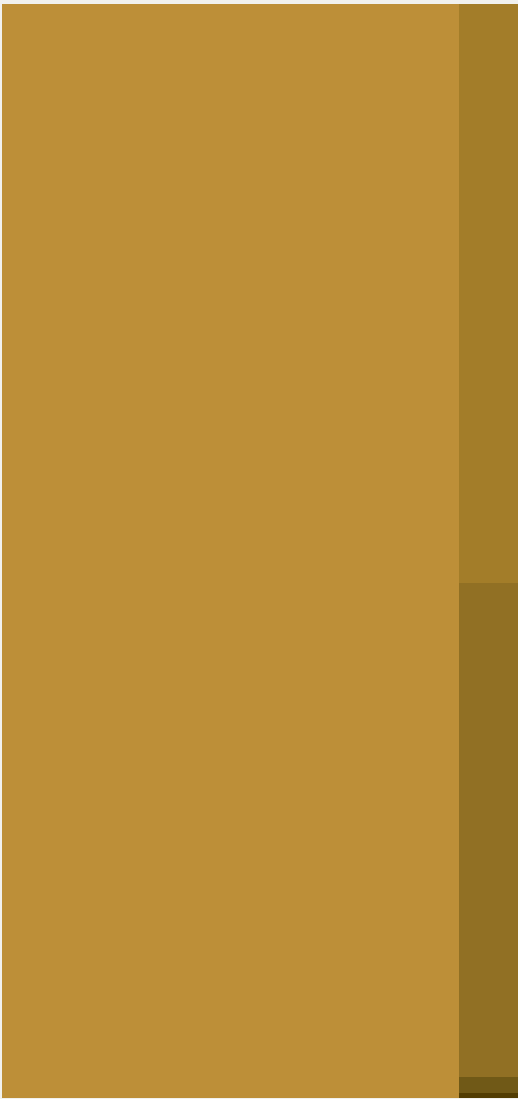


Total de Receitas
R\$ 8.983.326,78



- ▶ Receitas Operacionais
Terceiros - Projetos e Convênios
R\$ 7.108.064,03
- ▶ Receitas Operacionais
Receitas Próprias - Serviços
R\$ 1.848.261,18
- ▶ Receitas Operacionais
Recuperação de Despesas
R\$ 16.641,05
- ▶ Receitas Não-operacionais
Alienação de Bens
R\$ 9.929,27

Despesas/Custos
R\$ 8.434.403,47



- ▶ Despesas Operacionais
Convênios e Projetos
R\$ 7.446.079,73
- ▶ Despesas Próprias
Despesas com Empregados
R\$ 522.686,64
- ▶ Despesas Próprias
Despesas Gerais
R\$ 447.398,43
- ▶ Despesas Próprias
Tributos + Despesas Bancárias
R\$ 13.809,40
- ▶ Despesas Próprias
Alienação de Bens
R\$ 4.429,27

QUEM FAZ O IDESAM

CONSELHO DIRETOR

Eliza Wandelli (Embrapa)
Presidente interina

Beto Veríssimo (Imazon)

Marcelo Marquesini (Escola de Ativismo)

Muriel Saragoussi (LBA)

Philip M. Fearnside (INPA)

Rita Mesquita (INPA)

CONSELHO CONSULTIVO

Adenilza Mesquita

Denis Minev (Bemol)

Henrique dos Santos (Ufam)

Manoel Cunha (CNS)

Marcos Coutinho (IMCBio)

Neliton Marques (Ufam)

Paulo Adário (Greenpeace)

William Magnusson (Inpa)

CONSELHO FISCAL

Henrique dos Santos (Ufam)

Neliton Marques (Ufam)

COMITÊ GESTOR

Carlos Gabriel Koury
Diretor Executivo

Mariano Colini Cenamo

Fernanda Meirelles

Nastassya Oliveira

Paola Bleicker

Pedro Gandolfo Soares

Ramom Morato

Samuel Simões Neto

EQUIPE

Adriano Inácio Dias

Ana Carolina Bastida

Ana Cláudia Medeiros

Ana Paula Rezende

Anderson dos Santos

Aparecida Sardinha

Carolle Alarcon

Cristiano Alves

Cristiano Lima

Fernanda Freda

Francisca Neta

Gabriel Cardoso Carrero

Geovani Machado

Guilherme Kukolj

Heberton Barros

Isabele Goulart

Izmir Barbosa

Janda Holanda

Jefferson Araújo

Jônatas Machado

Júlio Almeida

Larissa Mahall

Leandro Farias

Lidiane Rodrigues

Luiza Lima

Marcelo Jacaúna

Maria Rosa Darrigo

Marina Yasbek

Maristela Gomes

Melk Alcântara

Nayara Lopes

Priscila Macedo

Priscila Rabassa

Raiana Ferreira

Rosângela Melo

Vanilse Constante

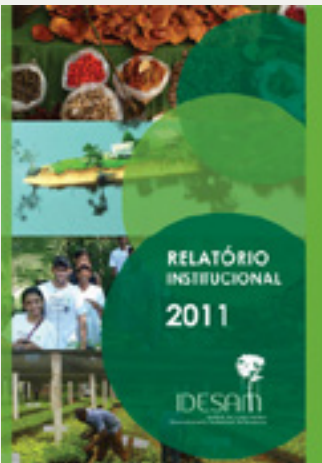
Vinícius Figueiredo

Yasmin Abreu

Conselhos e Comitê Gestor: Formação no momento de publicação deste relatório (Outubro/2017); Equipe: profissionais que atuaram no Idesam no decorrer de 2016. Para conhecer a equipe atual, clique aqui.

RELATÓRIOS INSTITUCIONAIS

Os relatórios institucionais do Idesam são disponibilizados no site do instituto, para acessá-los clique nas imagens abaixo.



EXPEDIENTE

Coordenação Geral
Carlos Gabriel Koury
Mariano Colini Cenamo

Edição
Samuel Simões Neto

Revisão
Comitê Gestor Idesam

Redação/Textos
Larissa Mahall, Izmir Barbosa,
Priscila Rabassa, Samuel Simões Neto.

Colaboração
André Vianna, Fernanda Meirelles,
Gabriel Carrero, Nastassya Oliveira,
Pedro Soares, Ramom Morato.

Projeto Gráfico
Rodrigo Fortes (rfortes.com)

Editoração
Samuel Simões Neto

Imagens
Arquivo Idesam
Eduardo Zappia



idesam.org.br